

## NARVIK



Abril de 1940. O cabo do Exército norueguês Gunnar (Eggesbø) enfrenta os invasores alemães em Narvik, uma cidade no Norte da Noruega por onde passa o minério de ferro sueco para a máquina de guerra de Hitler. Enquanto isso, sua esposa Ingrid (Hartgen) se vê envolvida com os ocupantes da cidade, enquanto tenta proteger seu filho no meio do fogo cruzado.

Magnífico drama de guerra, em que é posta em questão de forma extraordinária o dilema do todo e da parte, em que o dever para com o país conflita com o dever para com sua família.

O filme tem um ritmo muito bom, sem momentos monótonos ou desnecessários; o roteiro é enxuto e funciona perfeitamente; a direção é segura o tempo todo; a atuação de todo o elenco, embora nada magistral, é convincente e tocante. Todos os personagens principais são bem desenvolvidos e a maioria dos personagens secundários tem o suficiente para serem notados. Fotografia, cenários, vestuário, equipamentos, efeitos especiais e iluminação são excelentes. Excelente também é o CGI, ainda que modesto e limitado, dentro do que era preciso.

Merece ser mencionada a cena em que Gunnar atira num alemão pelas costas e então ele percebe que o alemão ainda está se mexendo e parece estar pegando algo. Ele então aborda o soldado moribundo e vê que ele havia pego a foto de uma mulher e uma criança. Gunnar, chocado, pergunta a ele: “O que vocês vieram fazer aqui?” É clichê? É. É piegas? É. Mas é sempre pungente.

O filme, no entanto, peca no que deveria ser seu ponto forte, as cenas de batalha. Digo “ponto forte” porque o título original em norueguês é “Kampen om Narvik” (Batalha de Narvik), o que se revela totalmente frustrante (o nome brasileiro, apenas “Narvik”, não induz a esse equívoco). Praticamente nada é mostrado das batalhas navais ocorridas diante da população local e as batalhas terrestres tem sempre poucos soldados, o que evidencia o baixo orçamento da obra.

Outro aspecto que merece ser, no mínimo, questionado é essa bazófia de “primeira derrota de Hitler”. Em primeiro lugar, os alemães foram apenas temporariamente repelidos, voltando e ocupando a cidade pouco tempo depois. E a cidade inteira foi bombardeada e arrasada como retaliação por sua resistência.

---

O polêmico final levantou furiosos protestos dos críticos em geral, uma vez que a traição a seu país parece ter sido recompensada. Mas, de fato, o filme não tenta julgar seus personagens ou suas escolhas e, honestamente, nem o público deveria.

Atire a primeira pedra...

### FICHA TÉCNICA:

Título Original: "Kampen om Narvik".

Elenco: Kristine Hartgen, Carl Martin Eggesbø, Henrik Mestad e Christoph Bach.

Diretor: Erik Skjoldbjærg.

Ano: 2022.

Classificação do SOMNIUM:



### CURIOSIDADES:

- O filme ganhou três prêmios Amanda, da Noruega, em 2023: Melhor Design de Som, Melhores Efeitos Visuais e Prêmio Escolha do Público.

- As filmagens foram concluídas em 2021, mas o lançamento do filme foi adiado por dois anos. Primeiro devido à pandemia de Covid de 2019, que atrasou as filmagens, e depois devido à guerra da Ucrânia, em 2022 – os produtores não quiseram lançar um filme de guerra assim que começou a guerra na Ucrânia.

- Eystein Røset, o único soldado norueguês ainda vivo das batalhas no Norte da Noruega, compareceu a uma pré-exibição, com sua família, e disse após o filme: "Foi exatamente assim que aconteceu".

- Embora o filme mostre Narvik sendo reconquistada pelos aliados, a Noruega se renderia em junho de 1940, depois que os britânicos e os franceses retiraram todas as suas forças da Noruega. A Alemanha então criaria um estado fantoche chamado *Reichskommissariat Norwegen* que durou até 08/05/1945.

- As cenas do quintal do hotel e as cenas de rua foram filmadas no *Øvre Storgate* em Drammen, Noruega, devido ao fato de Narvik ter sido arrasada durante os eventos retratados no filme e depois foi reconstruída.

- A grande maioria dos países em que essa obra foi exibida teve o bom senso de omitir a batalha do título e ela foi ao ar chamada simplesmente de "Narvik" (como no Brasil). As exceções foram: África do Sul, Canadá, Estados Unidos, Filipinas e Reino Unido ("Narvik: A Primeira Derrota de Hitler"), Taiwan ("Batalha Sangrenta de Narvik") e, obviamente, Noruega ("Batalha de Narvik").

### FUROS:

- Por volta de 43 minutos, Ingrid (Hartgen) está carregando uma bandeja com copos quando olha pela janela. Quando ela se vira e sai correndo, ela não tem mais a bandeja.

- Ao longo do filme, o som das explosões pode ser ouvido instantaneamente, mesmo quando ocorrem a uma longa distância. Os estrondos seriam atrasados em tais casos, pois o som viaja a aproximadamente 340 metros por segundo.